

GUIA PARA
ESCOLAS E
UNIVERSIDADES
SOBRE O
ALUNO COM
DISLEXIA
E OUTROS
TRANSTORNOS DE
APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

O Brasil passa por uma grande fase de inclusão econômica, social e educacional. Tal contexto nos leva a uma reflexão sobre o papel de grandes universidades e escolas em uma sociedade que, cada vez mais, busca a inclusão de todos.

Com o poder de moldar e educar as pessoas, as escolas de Ensino Básico e Instituições de Ensino Superior (IES) possuem caráter essencial como agentes de mudança ao trabalhar com a inclusão de todos os perfis de alunos, o que gera um ambiente acolhedor e de igualdade.

Apesar de muito se falar na inclusão de pessoas com deficiência (motora, visual e mental), ainda é raro o debate sobre a inclusão de pessoas com transtornos de aprendizagem no Brasil. Os transtornos de aprendizagem se apresentam como uma inabilidade específica, de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado, nestas atividades, para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual.

Existem diversos transtornos específicos de aprendizagem, como a discalculia, que afeta a capacidade da pessoa em compreender e manipular números; a disortografia, que se mostra como uma inabilidade persistente observada no planejamento e na coerência textual, além de grande dificuldade na memorização das regras ortográficas. Porém, o mais conhecido transtorno específico de aprendizagem é a dislexia, que afeta as capacidades de leitura, escrita e soletração.

Este documento tem como objetivo servir como um guia para Escolas e Instituições de Ensino Superior, auxiliando na inclusão dos estudantes com dislexia e outros transtornos de aprendizagem, durante todas as fases da vida escolar.

O QUE É A DISLEXIA?

A dislexia é um transtorno de leitura e escrita que pode afetar também a percepção dos sons da fala, e se manifesta, inicialmente, durante a fase de alfabetização. É uma condição de aprendizagem de base genética, ou seja, tem natureza hereditária. Existem vários genes envolvidos nesta condição e pesquisadores do mundo todo estão muito próximos de identificar quais são esses genes.

A dislexia consta da Classificação Internacional de Doenças (CID), que descreve suas características e sintomas. Trata-se de um transtorno de aprendizagem persistente e inesperado. Persistente, porque acompanha o indivíduo ao longo de sua vida e inesperado porque o substancial prejuízo nas habilidades de leitura e escrita não é justificado por déficits intelectuais ou sensoriais.

As dificuldades podem ser minimizadas utilizando-se métodos pedagógicos alternativos e estratégias individualizadas, que se adaptam ao perfil de aprendizagem e necessidades de cada pessoa.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO?

Ao ser identificada a dificuldade para o aprendizado da leitura e da escrita, realizada após a verificação de que este aluno frequentou regular-

mente e em idade adequada o ensino regular e, diferentemente de seu grupo, não respondeu às instruções/ intervenções educacionais, a pessoa está no grupo de risco. Ela deve ser encaminhada para a avaliação de uma equipe multidisciplinar composta, em geral, por um neuropediatra, um fonoaudiólogo, um psicopedagogo e um psicólogo, que farão uma avaliação diagnóstica. São aplicados testes e provas para avaliar o nível de leitura, o vocabulário e as habilidades neuropsicológicas específicas, como memória, atenção e velocidade de processamento.

ESTIMA-SE QUE 4% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA TENHA DISLEXIA. PORTANTO, SÃO MAIS DE 7 MILHÕES DE PESSOAS CONVIVENDO COM O PROBLEMA.

○ INGRESSO NA ESCOLA

Uma vez diagnosticado o transtorno de aprendizagem, a escola deverá fazer uma reunião inicial com os pais e com o aluno para juntos discutirem qual é a melhor estratégia para o caso e quais adaptações deverão ser feitas.

Lembramos que a capacidade cognitiva de quem tem dislexia, ou outro transtorno de aprendizagem, não é afetada, porém há métodos pedagógicos que podem auxiliar na aprendizagem dos estudantes e, muitas vezes, o próprio aluno já identificou estratégias próprias para lidar com as demandas diárias, que também devem ser consideradas.

AVALIAÇÕES, PROVAS E ACOMPANHAMENTO NA ESCOLA

Não há cura para os transtornos de aprendizagem, mas tratamento. Isso significa que as pessoas

com dislexia deverão enfrentar continuamente os desafios impostos por essa condição.

Na vida acadêmica, área de grande impacto desses transtornos, é papel fundamental que a escola auxilie seus alunos disléxicos a desenvolver ao máximo seu potencial. Durante os períodos de avaliação escolar, recomendamos as seguintes adaptações:

- a) **Ledor** – Profissional que, se necessário, poderá ler as questões das provas para o aluno.
- b) **Transcritor** – Profissional que auxilie, se necessário, a transcrever a redação e as questões discursivas.
- c) **Maior tempo de prova** – Recomendamos que os estudantes com transtornos de aprendizagem tenham, ao menos, 25% a mais de tempo para realização da prova.
- d) **Calculadora ou Computador** – Para pessoas com discalculia é importante o uso de ferramentas de calcular como apoio nas provas, pois o que deve ser valorizado é o raciocínio envolvido na solução e não as operações matemáticas.

- e) **Maneiras alternativas de avaliações** – Prova oral, trabalhos em grupo, seminários e etc.
- f) **Correção diferenciada** - A ênfase da correção das provas dos disléxicos deve privilegiar o conteúdo e seu desenvolvimento argumentativo, sendo o quesito referente aos erros ortográficos o último a ser observado.

Além das adaptações nas avaliações, é necessário um monitoramento contínuo do psicólogo

ou psicopedagogo da escola e do especialista da saúde que acompanha o estudante fora da escola. É usual que profissionais da educação e da saúde que conhecem e acompanham o disléxico mantenham contato, com o intuito de compartilharem informações e trocarem experiências que favoreçam e viabilizem o desenvolvimento de estratégias individualizadas, bem como a realização/ orientação de adaptações que permitam ao disléxico desenvolver adequadamente suas competências.

O INGRESSO NAS UNIVERSIDADES E O VESTIBULAR

O atendimento diferenciado em provas de seleção é um direito de todas as pessoas com deficiência. De acordo com o Decreto nº 5.296/2004, todos têm direito a instrumentos, equipamentos ou tecnologias adaptados para favorecer sua autonomia. Além disso, o Decreto nº 3.298/99 (BRASIL, 1999) descreve especificamente as adaptações que devem ser oferecidas pelo ensino superior, ou seja, é uma obrigação para as IES abrigarem e auxiliarem a todos que tenham necessidades específicas.

Apesar de não entrar na categoria de deficiência, desde 2012, provas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vêm adotando medidas de atendimento diferenciado para estudantes com dislexia. Assim, recomendamos que logo na inscrição do vestibular, o candidato possa identificar-se como disléxico e tenha à disposição as seguintes adaptações:

- a) **Ledor** – Profissional que lê em voz alta para o vestibulando.
- b) **Transcritor** – Profissional que auxilie a transcrever a redação, as questões discursivas e o gabarito.
- c) **Maior tempo de prova** – Recomendamos

que os estudantes com transtornos de aprendizagem tenham, ao menos, 25% a mais de tempo para realização da prova.

O acesso aos itens descritos acima devem auxiliar os estudantes com transtornos de aprendizagem e irá equipará-los aos demais concorrentes, deixando todos com as mesmas chances de acesso à universidade.

AVALIAÇÕES, PROVAS E ACOMPANHAMENTO NAS UNIVERSIDADES

Apesar de persistente, a dislexia é uma condição que pode ser minimizada por meio de intervenções específicas e adequadas a cada caso. É sabido que os disléxicos que chegam ao Ensino Superior apresentam condições de se desenvolver se tiverem conhecimento das limitações de seu quadro e se forem encorajados a seguir em suas realizações.

Assim, as Instituições de Ensino Superior devem criar condições para o cumprimento das conquistas, asseguradas por direitos legais, bem como disponibilidade para permitir que esses futuros alunos se apropriem das ferramentas, estratégias e adaptações para iniciar, permanecer e finalizar a graduação em igualdade de condições com os demais universitários.

Além das adaptações citadas no item 2b, outras ações norteadoras são também eficientes, tais como:

a) **Auxílio de calculadora ou computador** – Para pessoas com discalculia, é importante o uso de ferramentas de calcular como apoio nas provas, pois o que deve ser valorizado é o raciocínio envolvido na solução e não as operações matemáticas utilizadas.

b) **Maneiras alternativas de avaliações** – Prova oral, trabalhos em grupo, seminários e etc.

Essas ações norteadoras destacam a evolução no entendimento e atendimento às pessoas com dislexia e outros transtornos de aprendizagem no ensino superior, mostrando que não basta atender a esses jovens apenas no acesso às universidades, mas também prover ferramentas, espaços e currículos adaptados de forma a permitir sua permanência e efetiva participação acadêmica.

QUANDO O ALUNO CHEGA AO ENSINO SUPERIOR SEM O DIAGNÓSTICO

A dislexia e os demais transtornos de aprendizagem não são devidamente conhecidos por professores do Ensino Básico e/ou professores universitários, causando dificuldades nas relações entre eles e seus alunos.

Muitos professores não imaginam que um aluno possa ser disléxico ou sofrer com outro transtorno de aprendizagem, já que alguns chegam ao ensino superior sem serem diagnosticados.

Assim, é importante que o professor fique atento aos seguintes sinais:

- a) Leitura pouco fluente;
- b) Erros ortográficos;
- c) Pobreza de vocabulário;
- d) Dificuldades em cálculos simples.

Se o professor perceber que tais sinais são persistentes e estão prejudicando o desenvolvimento do aluno, recomendamos que seja marcada uma reunião entre professor, aluno e responsáveis para que juntos decidam a melhor maneira de lidar com o caso.

ACOMODAÇÕES A ALUNOS DISLÉXICOS FORA DO BRASIL

Em países como Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, cada universidade tem autonomia para criar as acomodações que possam atender alunos com diferentes tipos de deficiência e/ou transtorno.

É importante lembrar que nos EUA e Canadá a dislexia é considerada uma deficiência (*learning disability*), mas no Brasil não.

Nas universidades americanas e europeias, o aluno pode pedir acomodações para sua vida acadêmica, porém este deve entrar em contato com o departamento responsável e submeter sua inscrição para ter acesso a benefícios.

Por exemplo, para entrar com o pedido para as acomodações na Universidade de Oxford (Inglaterra), o aluno deve:

a) Verificar com o departamento de admissões ou com o Núcleo de Apoio aos Alunos qual é a documentação necessária para que a universidade aceite seus pedidos de acomodações.

b) Apresentar o laudo diagnóstico, seu histórico de acompanhamento e a sua última avaliação feita por um especialista em leitura ou da saúde.

Uma vez admitido o pedido do aluno, este deve entrar em contato com o Escritório de Serviços de Deficiência, ou Núcleo de Apoio ao Aluno, para discutir as acomodações necessárias. Dentre os pedidos solicitados, o aluno pode ter acesso a:

a) Tecnologia assistiva nas bibliotecas e sala de estudos (ex.: computador com função *text-to-speech*);

b) Livros didáticos em formatos alternativos;

c) Permissão para fazer testes em um ambiente separado;

d) Tempo extra para completar todos os trabalhos escritos e provas;

e) Ledor e/ou transcritor;

f) Instruções orais para provas e trabalhos;

g) Gravador para assistir aulas;

h) Substituições de matérias.

De forma geral, as Instituições de Ensino Superior têm o direito de recusar algumas facilitações. Isso ocorre principalmente no caso de substituições de matérias, pois pode alterar radicalmente o conteúdo acadêmico da graduação (ex.: dispensa de uma língua estrangeira). No entanto, a maioria das faculdades e universidades mostra-se disposta a trabalhar com o aluno disléxico fazendo com que ele desenvolva todo o seu potencial.

Outras Universidades, como Harvard (EUA), além de oferecer todas as facilitações necessárias para os alunos com transtornos de aprendizagem, também dispõem de treinamento para ajudar os professores a lidar com esses problemas em sala de aula.

SUGESTÕES DE FACILITAÇÕES PARA DISLÉXICOS NO BRASIL

De forma geral, as facilitações podem ser classificadas em 5 categorias: 1.Tempo; 2.Desenvolvimento das tarefas; 3.Contexto; 4.Respostas e 5.Apresentação do conteúdo.

1. Tempo: facilitações relacionadas ao tempo podem incluir várias flexibilizações. Exemplo:

- a) Permitir mais tempo nas avaliações;
- b) Permitir mais tempo nas atividades em classe (que envolvam a dificuldade em questão);
- c) Permitir mais tempo para entrega de trabalhos (que envolvam a dificuldade em questão);
- d) Permitir intervalos frequentes (em atividades específicas ou em avaliações);
- e) Permitir mais tempo no empréstimo de livros da biblioteca.

2. Desenvolvimento das atividades: inclui alterações na forma como as atividades são desenvolvidas. Exemplo:

- a) Permitir que o aluno grave a aula em áudio ou em vídeo (para dificuldades de atenção, memória ou compreensão);
- b) Oferecer algum tipo de organizador da informação durante a aula (esquema impresso, por exemplo);
- c) Permitir uso de calculadora;
- d) Evitar atividades de cópia da lousa. Se necessário: dividir o quadro em partes, numerá-los, usar cores diferentes nas linhas ou parágrafos;
- e) Fornecer *feedback* constante e sempre promover a autoestima dos alunos.

- 3. Contexto:** refere-se às modificações no ambiente do aluno. Exemplo:
- Fazer prova em uma sala à parte ou em um grupo pequeno;
 - Sugerir assento preferencial na classe;
 - Diminuir estímulos distratores visuais ou auditivos;
 - Incentivar o uso de agendas e outros tipos de registros.

- 4. Respostas:** flexibilizar a forma de o aluno responder ao que é solicitado. Exemplo:
- Permitir respostas orais ou de outro tipo, sem que seja necessário o uso da escrita cursiva;
 - Disponibilizar um 'escriba' para escrever as questões ditadas pelo aluno;
 - Permitir gravador para gravar as respostas orais do aluno;
 - Permitir uso de computador com corretor ortográfico;
 - Permitir cálculos mentais ao invés de escritos;
 - Oferecer espaço quadriculado, ao invés de espaço em branco, para resolução de problemas que envolvam cálculos;
 - Oferecer linhas mais espaçadas;
 - Evitar desencorajar diferentes formas de solução de problemas.

- 5. Apresentação do conteúdo**
- Apresentar o material aos alunos de uma forma diferente da tradicional;
 - Incluir mudanças na forma e na organização do conteúdo.

- 5.1. Exemplos de mudanças na forma:*
- Fornecer livros falados ou vídeos;
 - Apresentar as instruções oralmente;
 - Apresentar o material com letras maiores;
 - Diminuir o número de itens por página ou por linha;
 - Usar indicadores visuais, como desenhos, esquemas, cores diferentes.

- 5.2. Exemplos de mudanças na organização do conteúdo:*
- Apresentar novas ideias ou conceitos explicitamente;
 - Fornecer sumário do novo tópico antes de iniciar a matéria (pode ser na aula anterior, para os alunos lerem em casa);
 - Deixar claro quais são os objetivos e alvos de cada capítulo da matéria: informação essencial e complementar;
 - Ao final, fornecer resumo das informações principais;
 - Listar os fatos principais de um conteúdo e numerá-los;
 - Durante as aulas e nas avaliações: evitar frases demasiadamente longas (faladas e escritas);
 - Dar instruções passo a passo;
 - Quebrar tarefas em partes menores;
 - Incentivar revisões frequentes do conteúdo, pois dificuldades na memorização são comuns;
 - Buscar ensino multissensorial e variedade dos formatos das atividades: ouvir, ver (texto, figuras, desenhos, diagramas), fazer (texto, diagrama, esquemas, cartões), conversar com colegas, realizar apresentações orais.

CONCLUSÃO

Crianças e jovens disléxicos podem esconder grandes potenciais. Não são raros os casos de grandes nomes ligados aos transtornos de aprendizagem.

Entre os casos mais conhecidos, temos figuras históricas como Thomas Edison, Albert Einstein, atores de Hollywood como Orlando Bloom, Tom Hanks e também grandes empresários como Richard Branson e Charles Schwab.

Assim, pessoas com transtornos de aprendizagem precisam de apoio e facilidades adequadas, pois elas podem ter uma vida acadêmica normal, se as escolas e Instituições de Ensino

Superior, auxiliarem de maneira adequada, criando condições para abrigar e acomodar tais alunos da melhor maneira possível, gerando um retorno para toda a sociedade.